

O que a escuta das crianças revela sobre os currículos praticados na Educação Infantil?

Lilian Santana dos Santos¹ 

Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, BA, Brasil

1

Resumo

O presente artigo analisa como a escuta das crianças pode contribuir na elaboração do Referencial Curricular Franciscano (RCF). Participaram dessa pesquisa os profissionais das unidades escolares, 10 técnicos da secretaria e 170 crianças da Educação Infantil, da rede municipal de ensino de São Francisco do Conde - Bahia. O quadro teórico dialoga com os estudos da Sociologia e Antropologia da Infância, a partir das contribuições de Cohn, 2005; Corsaro, 2011; Friedmann, 2020; Martins Filho e Prado, 2020; Oliveira-Formosinho, 2007; Rinaldi, 2016 e 2018. Buscou-se escutar as narrativas das crianças sobre o cotidiano escolar, suas preferências e desejos. Os dados foram produzidos por meio de desenhos, fotografias, entrevistas gravadas e transcritas para a categorização dos dados. Por fim, o principal achado deste estudo foram os saberes presentes nas narrativas infantis. Tais narrativas revelam o que as crianças aprendem e o que desejam aprender na escola.

Palavras-chave: Criança. Narrativas. Currículo. Educação Infantil.

What does listening to children reveal about the curriculum practiced in early childhood education?

Abstract

This article analyzes how listening to children can contribute to the elaboration of the Referencial Curricular Franciscano (RCF). Participating in this research were professionals from school units, 10 technicians from the secretariat and 170 children from early childhood education, from the municipal school system of São Francisco do Conde - Bahia. The theoretical framework dialogues with the studies of Childhood Sociology and Anthropology, based on Cohn's contributions, 2005; Corsaro, 2011; Friedmann, 2020; Martins Filho and Prado, 2020; Oliveira-Formosinho, 2007; Rinaldi, 2016 and 2018. We tried to listen to the children's narratives about school life, their preferences and desires. The data were produced by means of drawings, photographs, recorded interviews and transcribed for the categorization of the data. Finally, the main finding of this study was the knowledge present in children's narratives. Such narratives reveal what children learn and what they want to learn at school.

Keywords: Child. Narratives. Curriculum. Early Childhood Education.

1 Introdução

“De olhar os passarinhos, abraçar Maria, lan. Brincar de pega-pega com lan, brincar de caminhão com Davi. Ouvir histórias que a pró conta. Estudar o avião”. (RIQUELME, 3 ANOS).

2 O excerto acima integra a resposta de uma criança quando a professora lhe perguntou sobre o que mais gostava de fazer e aprender no cotidiano da creche. A sua narrativa é emblemática e nos apresenta indícios do que ela deseja, necessita e se interessa.

Esta pesquisa nasce no ano de 2019, quando foi iniciado o processo de escuta das narrativas das crianças, da rede municipal de ensino de São Francisco do Conde - Bahia, sobre o que achavam da escola, suas vivências e o que gostariam de aprender.

A pesquisa tem como objeto a escuta e as narrativas infantis sobre o cotidiano escolar. Rinaldi (2016, p.238) ressalta a qualidade das crianças em ouvir o mundo ao seu redor:

A capacidade de escutar e retribuir expectativas é uma importante qualidade, permitindo a comunicação e o diálogo, além de compreender e apoiar demandas. Na verdade, ela sobeja em crianças pequenas, que são os maiores ouvintes do mundo ao seu redor. Elas escutam a vida em todas as suas formas e cores. Elas escutam os outros - adultos e pares. Elas rapidamente percebem como escutar é essencial para a comunicação. Desde o início, as crianças demonstram que têm uma voz, que sabem como escutar e que querem que os outros lhe deem ouvidos.

Dessa maneira, a escuta das crianças fez parte de uma das etapas da elaboração do Referencial Curricular Franciscano (RCF), que buscou, justamente, analisar seus anseios e perspectivas sobre os currículos praticados nos espaços educacionais. Nesse sentido, construir um currículo para a infância significa, primeiramente, considerá-las como sujeitos sociais, históricos e de direitos que vivenciam o mundo, produzindo saberes e culturas (BRASIL, 2010).

Frente ao exposto, o presente trabalho apresenta resultados parciais de pesquisa que tem a participação de crianças das creches e pré-escolas, dos

professores, dos coordenadores pedagógicos, dos gestores escolares e dos técnicos da Secretaria Municipal de Educação (SEDUC). O objetivo geral da investigação consiste em analisar como a escuta das crianças da Educação Infantil pode contribuir na construção de um referencial curricular municipal, a partir do que as crianças desejam aprender na escola.

3 Dessa forma, o estudo parte do pressuposto de que o currículo das instituições de Educação Infantil deve proporcionar às crianças situações de aprendizagem que envolvam os eixos norteadores de interações e brincadeiras (BRASIL, 2010).

Contudo, é possível ouvir as crianças e trazê-las para participar da construção do referencial curricular de uma rede municipal de educação? Se buscarmos embasamento teórico nos estudos da Sociologia e Antropologia da Infância, com certeza a resposta para essa questão será positiva.

Os resultados ainda parciais do processo de escuta das crianças, apontam a partir das narrativas infantis: suas singularidades, suas culturas, seus desejos e os saberes próprios do local onde vivem. São esses conhecimentos infantis que priorizaremos na elaboração de um currículo construído com as crianças, diferente de um currículo feito para as crianças sem ouvi-las.

O ato de escutar envolve a emoção, a visibilidade que escuta e de quem é escutado, e apresenta às crianças como as pessoas mais experientes, pois escutam a vida e os outros seres do mundo. Aqui a concepção de currículo é de um movimento que ocorre no encontro dos conhecimentos construídos historicamente com os saberes que emergem do cotidiano escolar (RINALDI, 2018).

2 Metodologia

No que tange aos aspectos metodológicos caracteriza-se por um estudo qualitativo. A pesquisa está em andamento e se encontra na fase inicial de sistematização e categorização dos dados, para posterior análise. Participam deste estudo 170 crianças que estavam regularmente matriculadas em 14 unidades escolares de Educação Infantil (creches e pré-escolas). Foram realizadas 170

entrevistas com crianças de 3 a 6 anos de idade. Os técnicos da SEDUC visitaram as unidades escolares de diferentes localidades do município (sede e distritos).

Os instrumentos de coleta de dados foram os desenhos das crianças sobre a escola, a entrevista semiestruturada e a gravação de áudio, realizada pelos 10 técnicos da SEDUC, tendo a mediação dos professores regentes, coordenadores pedagógicos e gestores escolares.

4

A coleta de dados foi realizada diretamente em cada unidade escolar, participaram desse momento os técnicos da SEDUC, que tinham um roteiro para realizar a pesquisa com as crianças e gravavam as entrevistas com o aparelho celular. Vale salientar que o dia e o horário foram combinados com cada unidade escolar.

Os professores regentes, coordenadores pedagógicos e gestores escolares conversaram com as crianças sobre o momento da escuta e o objetivo das entrevistas. Para promover um diálogo com as crianças antes da entrevista solicitamos que as crianças desenhassem a escola, disponibilizamos vários tipos de papéis e lápis colorido. O desenho foi utilizado como uma forma de projeção da criança e de mobilização para iniciar a conversa, já que o técnico da SEDUC era um desconhecido para as crianças.

Após as crianças terminarem os desenhos, utilizando o que desenharam e com a imaginação das próprias crianças, seguimos com as entrevistas individuais: A – O que você gosta mais de fazer e aprender aqui na escola? Por quê? B – E os seus colegas, o que eles gostam mais de fazer e aprender? Por quê? C – O que você gostaria de fazer e aprender e a escola não ensina? D – O que seus pais querem que você faça e aprenda na escola? Por quê? Você concorda? Por quê? E – O que você não gosta de fazer e aprender na sua escola? Por quê?

As entrevistas podiam se estender, mas sempre focando na opinião da criança sobre os conhecimentos e atividades que gostam ou não gostam de fazer e aprender e a justificativa. Algumas perguntas que não estavam no roteiro foram feitas às crianças, se os profissionais achassem pertinente para o foco da entrevista. No momento da entrevista, o técnico e o professor regente mediarão o diálogo com a criança que tinha liberdade para se expressar.

3 Resultados e Discussões

A criança por muito tempo foi vista numa perspectiva do vir a ser. Nesse contexto, os adultos pensavam e construía os currículos da Educação Infantil com foco na ausência, ou seja, no que deduziam que as crianças não sabiam e precisariam aprender.

5

Conforme preconiza Oliveira Neto (2020) a Educação Infantil é uma etapa importante da educação que envolve fatores sociais, motores, cognitivos e afetivos da criança, e que, o gestor juntamente com os profissionais, coordenadores e professores precisam promover um ambiente significativo, para que ocorra a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

De acordo com Martins Filho (2020) são recentes no Brasil pesquisas que se preocupam com as metodologias que levam os adultos a escutarem o ponto de vista das crianças, e que as consideram competentes interlocutores, no momento da coleta de dados.

No ponto de vista da Antropologia, “a criança atuante é aquela que tem um papel ativo na constituição das relações sociais em que se engaja, não sendo, portanto, passiva na incorporação de papéis e comportamentos sociais” (COHN, 2005, p. 27). Para a Sociologia da Infância “as crianças criam e participam de suas próprias e exclusivas culturas de pares quando selecionam ou se apropriam criativamente de informações do mundo adulto para lidar com suas próprias e exclusivas preocupações” (CORSARO, 2011. p 31).

Para definir o termo escuta recorreremos aos estudos de Rinaldi (2018, p. 124) que afirma:

Escuta como sensibilidade aos padrões que conecta, ao que nos conecta aos outros; entregando-nos à convicção de que nosso entendimento e nosso próprio ser são apenas pequenas partes de um conhecimento mais amplo, integrado, que mantém o universo unido.

Escuta, portanto, como metáfora para abertura e a sensibilidade de ouvir e ser ouvido - ouvir não somente com as orelhas, mas com todos os nossos sentidos (visão, tato, olfato, paladar, audição e também direção).

Corroborando a concepção de escuta, Oliveira-Formosinho (2007, p. 28) defende que “a escuta é um processo de ouvir a criança sobre a sua colaboração no processo de co-construção do conhecimento, isto é, sobre a sua colaboração na co-definição da sua jornada de aprendizagem”. A autora defende ainda que, a escuta deve ser um processo constante no cotidiano educativo, esse processo busca compreender as crianças, seus interesses, relações, saberes, motivações, desejos e modos de vida.

6

Dialogando com essas concepções de criança e de escuta apresentamos os resultados parciais dessa pesquisa, que dão indícios do que as crianças percebem sobre o currículo praticado no cotidiano da Educação Infantil. Não poderíamos iniciar a apresentação dos resultados sem trazer as narrativas das crianças. Assim, a seguir apresentamos algumas respostas das crianças para a pergunta “O que você gosta mais de fazer e aprender aqui na escola? Por quê?”:

De estudar, bambolê, de estudar a tarefa, de desenhar, de pintar com pincel, de pintar o mundo. (RAVENA, 3 ANOS).

Pegar o livro, pra ler. O carrinho ali ó. Eu deu uma carta pra ele, ele veio na minha casa (Papai Noel). (ANDRÉ, 3 ANOS).

De brincar. Gosto de brincar com meus amiguinhos. (AYRAN, 4 ANOS).

Desenhar, de brincar de mãe e filha, brincar de pega-pega. (ÂGATHA, 4 ANOS).

Eu gosto de aprender as coisas, aprender a brincar, a fazer o nome, a fazer rodinha, ouvir história. (ARTHUR, 5 ANOS).

Nessas narrativas infantis está presente diversos saberes do cotidiano escolar, de meninos e meninas, como: o brincar, o desenhar, o pintar, a leitura, o faz-de-conta, a escrita, a participação na rodinha e o ouvir histórias. Essas narrativas infantis revelam o que é ser criança. Segundo Maia (2019, p. 123) “[...] a narrativa é ponto de encontro entre a infância como categoria e a experiência de infância”.

A seguir apresentaremos as respostas das crianças a pergunta: “O que você gostaria de fazer e aprender e a escola não ensina?”.

Cozinha, comidinha de brincadeira, cozinhar banana. (SAMANTHA, 3 ANOS).

Brincar de piscina de bolinha porque não sabe nadar e de assistir televisão e brincar com o computador e a escola não tem. (PÉROLA, 3 ANOS).

Fazer mais atividade de homem-aranha. (ISAQUE 4 ANOS).

Fazer flores, borboletas. (CHARLES 5 ANOS).

Ciências. Misturar as coisas. (AYLA 5 ANOS).

Eu queria aprender, tipo assim, ser médica. (JENYFER, 6 ANOS).

Essas narrativas infantis dão indícios de um currículo que as crianças desejam que vai além de uma lista de conteúdos fragmentados a serem trabalhados pelo professor. As crianças narram um cotidiano vivo em experiências, e elas sabem o que querem, o que gostam e o que falta à escola. Isso só demonstra o quanto as crianças estão atentas e que nós adultos precisamos desapegar de nossas crenças e convicções para escutá-las (FRIEDMANN, 2020). Castro, Vasconcelos e Alves (2020) ainda acrescentam que

Através das narrativas infantis e dos fenômenos observados, nas interações pedagógicas, podemos inferir que a práxis cotidiana remota primou atender uma perspectiva acolhedora, afetiva, protetora da infância e seus direitos, de uma maneira não fragmentada, baseada na propriedade em que cada educando e suas famílias encontram identidade, significado e propósito de vida através de conexões por meio da internet com crianças, famílias, escola e mundo.

Vale ressaltar que ao adotarmos o protagonismo infantil não abandonamos o papel docente e sua intencionalidade. Sobre essa questão concordamos com a pesquisa de Silva e Carvalho (2020) ao afirmarem que

O currículo da Educação Infantil baseado no protagonismo das crianças não está pautado apenas nos interesses das crianças; encontra-se alicerçado na atuação do professor em parceria com as famílias. O professor desempenha um papel fundamental, no planejamento de estratégias que sejam mobilizadoras das questões trazidas pelas crianças durante o decurso da realização dos projetos.

Na pesquisa que realizamos com as crianças, também perguntamos aos professores o que acharam da proposta de escutar as crianças para a elaboração do Referencial Curricular Franciscano. A seguir apresentamos um breve relato de três professoras sobre esse processo:

8

O processo de construção do currículo de São Francisco do Conde tem se mostrado muito rico e sensível às vozes dos nossos pequenos. Eu como docente fico muito contente em ver que de fato, o aluno tem sido protagonista dessa história. O ato de ouvir os pequeninos é muito importante, pois eles sabem mais do que “ninguém” o que querem na escola. Eles trazem suas vivências, seus desejos, seus medos, seus conhecimentos e nos ensinam muito sobre a vida, sobre o que gostam. (PROFESSORA SARA, DO GRUPO 3).

O que chamou a nossa atenção durante o processo de escuta foi o discurso das crianças sobre o que elas querem aprender na escola: a palavra “atividade” apareceu na maioria das respostas. Quando questionadas sobre que atividades elas gostam de fazer, a escrita estava no centro do discurso. Essa mesma palavra foi usada na questão sobre o que seus pais querem que eles aprendam na escola, na maioria das falas. Percebe-se que o discurso da atividade voltada para a escrita, faz parte do senso comum dos pais das crianças da educação infantil, que também já é parte integrante do discurso das crianças. (PROFESSORA MARIA, DO GRUPO 4).

Participar deste momento histórico da construção do currículo franciscano foi engrandecedor para mim. Quando ouvimos os nossos alunos compreendemos a nossa prática, a relação que estabelecemos com as crianças, como é a nossa atuação como docente, facilitador e mediador de aprendizagens. Às vezes nos deixamos consumir pela rotina e repetimos ações sem ver e ouvir os verdadeiros autores da aprendizagem, as crianças. Os alunos têm muito a nos dizer sobre os saberes que serão construídos e ressignificados. (PROFESSORA MILENA, DO GRUPO 5).

No relato das professoras está presente a importância da escuta das crianças, no processo de elaboração do RCF. Todos os docentes concordam que as crianças têm muito a contribuir e que as narrativas infantis trazem reflexões também para a prática pedagógica. Sobre esse assunto, Oliveira (2020) considera que “a reflexão sobre a prática envolve a compreensão entre o ensinar e aprender, a pensar sobre o seu que-fazer de educador/a e escutar os/as educandos/as, no

processo dialógico estabelecido com os/as educandos/as”. Destarte, Fonseca, Colares e Costa (2019) vêm apontando em seus estudos, o papel do professor, na proposta de Reggio Emilia:

Assim, na proposta pedagógica de Reggio, o professor é um verdadeiro “parceiro” das crianças, apoiando-as e oferecendo-lhes auxílio, recursos e estratégias para que possam prosseguir quando encontrarem dificuldades. É importante, porém, destacar que as representações de professor de Educação Infantil que embasam a filosofia de Reggio Emilia passam por outras, de infância e criança, que, por sua vez, podem ser reinventadas pela sociedade. Dito de outra forma, cada sociedade cria a própria representação do que são as crianças, o que se reflete na escola que lhes é proposta. Assim, uma representação forte de criança também é uma representação intensa de professor e de escola.

Em congruência com esse pensamento, Ferreira e Silva (2015) defendem a formação docente e um olhar atento sobre a crianças e suas experiências, pois na concepção das autoras, essas ações podem transformar a prática docente. As autoras ressaltam ainda, a importância de se compartilhar com a criança os objetivos, e assim, promover uma relação dialógica, com foco no que de fato a criança já aprendeu.

Nessa relação pedagógica, o currículo não pode ser interpretado como um plano individualizado. Ao contrário, é um projeto coletivo, ou seja, uma construção aberta, inovadora e que leva em consideração o momento de cada situação educativa. Situação essa que envolve sensibilidade e uma concepção de criança como sujeito competente e com direitos próprios (OLIVEIRA, 2011).

Diante do exposto, pode-se afirmar que a ação investigativa do docente ao atuar com as crianças recorre aos seus conhecimentos teóricos, que norteiam a sua visão crítica e auxiliam na interpretação das diversas manifestações infantis. Por isso, olhar para a criança e escutar suas narrativas permite compreender o seu ponto de vista e construir um trabalho pedagógico a partir da interação social (RAMOS, 2014).

4 Considerações finais

Este estudo objetivou analisar como a escuta e as narrativas das crianças podem contribuir na elaboração do Referencial Curricular Franciscano. O diálogo entre a escuta das crianças e os estudos da Antropologia e Sociologia da Infância evidenciaram a potência das narrativas infantis, no momento da elaboração do currículo para a rede municipal de ensino.

Escutar o que a criança tem a nos dizer, sobre o que esperam aprender na escola, dá significado para esses sujeitos que relacionam o cotidiano com seus desejos e das suas famílias. É importante que a criança seja protagonista também na elaboração do currículo construído no coletivo com as crianças, e não somente, consumidora de um currículo feito para elas.

Essa pesquisa é pioneira, pois apresenta indícios de como escutar as crianças e suas experiências sobre diversos assuntos, inclusive, e principalmente, sobre o currículo da Educação Infantil, etapa a qual elas fazem parte. Destacamos que as crianças dessa pesquisa vivem em diferentes localidades do município.

O estudo está em andamento e seus dados são iniciais. Após as transcrições das entrevistas elaboramos um quadro com o consolidado dos conhecimentos observados na narrativa de cada criança. A partir da análise parcial dos dados podemos perceber alguns indícios dos conhecimentos que são importantes para as crianças, como: o brincar, a natureza, a escrita, a leitura, o desenho, a pintura, a fantasia, entre outros temas.

Contudo, pretende-se com esses dados consolidados priorizar no RCF a perspectiva dos conhecimentos e saberes que as crianças narram nas entrevistas. Sem dúvida, pode-se afirmar que a escuta das narrativas das crianças é uma oportunidade de conhecer melhor o cotidiano das instituições escolares. Além de proporcionar reflexões importantes, sobre a prática docente e sobre as culturas infantis. Dessa forma, o documento curricular do município será uma construção coletiva e que de fato respeita a criança como protagonista do seu currículo, em consonância com o fazer e a intencionalidade docente.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CASTRO, Mayara Alves de; VASCONCELOS, José Gerardo; ALVES, Maria Marly Alves. “Estamos em casa!”: narrativas do cotidiano remoto da educação infantil em tempo de pandemia. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3716> Acesso em: 20 de fev. 2021.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FERREIRA, Valéria Silva; SILVA, Sandra Cristina Vanzuita da. A pesquisa com crianças e a prática docente. In: ENS, Romilda Teodora; GARRANHANI, Marynelma Camargo. **Pesquisa com crianças e a formação de professores**. Curitiba; PUCPRes, 2015.

FONSECA, A.; COLARES, A.; DA COSTA, S. Educação infantil: história, formação e desafios. **Educação & Formação**, v. 4, n. 3, p. 82-103, 2 set. 2019.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças**: escutas antropológicas e poéticas das infâncias. São Paulo: Panda Books, 2020.

MAIA, Marta. “Isso é o que eu não sei responder”: O currículo nas palavras das crianças. In: KRAMER, Sonia (et al.). **Ética**: pesquisa e práticas com crianças na Educação Infantil. Campinas, São Paulo: Papirus, 2019.

MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias (Orgs.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2020.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; A formação freireana de professores/as da educação de jovens e adultos. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, 2020.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (Org.). **Pedagogia(s) da infância**: dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVEIRA NETO, Benjamin Machado de; Gestão pública da educação infantil: o trabalho coletivo em benefício de um ensino significativo. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 1, 2020.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes. Participação de crianças pequenas na organização de práticas cotidianas da educação infantil: do direito às possibilidades. In: SANTOS, Marlene Oliveira dos; RIBEIRO, Maria Izabel Souza (Org.). **Educação Infantil: os desafios estão postos: e o que estamos fazendo?** Salvador: Sooffset, 2014.

12

RINALDI, Carla. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. v. II. Porto Alegre: Penso, 2016.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

SILVA, Marcelo Oliveira da; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Concepções sobre currículo na educação infantil: ressonâncias da pedagogia da infância em narrativas de professoras. **Currículo sem Fronteiras**, v. 20, n. 2, p. 497-514, maio/ago. 2020.

ⁱ Lilian Santana dos Santos, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0158-9219>

Universidade Federal da Bahia - UFBA

Secretaria Municipal de Educação de São Francisco do Conde - Bahia

Minicurrículo: Doutoranda e Mestra em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).
Graduada em Pedagogia pela mesma instituição. Gerente da Educação Infantil, na Secretaria Municipal de Educação, em São Francisco do Conde - Bahia.

Contribuição de autoria: Contribuição com a idealização, realização da pesquisa e Escrita-Primeira da redação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6051555667751360>

E-mail: liliansantana2@yahoo.com.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SANTOS, Lilian Santana dos. O que a escuta das crianças revela sobre os currículos praticados na Educação Infantil? **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021.